

TEMAS EM DEBATE

VYGOTSKY: ALGUNS EQUÍVOCOS NA INTERPRETAÇÃO DE SEU PENSAMENTO*

Marta Kohl de Oliveira

da Faculdade de Educação/USP

Fazer uma breve exposição sobre Vygotsky, hoje, para interlocutores que trabalham na área de educação ou por ela se interessam, exige mais do que a rápida apresentação de sua biografia e de suas idéias principais. Oito anos depois da publicação de sua primeira obra no Brasil (*A Formação Social da Mente*, 1984) e pelo menos três anos depois das primeiras manifestações de um marcado interesse por seu pensamento nos meios educacionais brasileiros, é necessário ultrapassar o estado de difusão de idéias gerais e de confronto com outras teorias. O momento é de aprofundamento, interpretação e desenvolvimento da contribuição de Vygotsky no interior de nosso próprio processo de produção de conhecimento. Esse processo não se dá, obviamente, em situações de palestras, conferências e exposições orais (importantes momentos de síntese e divulgação), mas no âmbito dos estudos e pesquisas, cuidadosos e de longo prazo.

Rejeitando, assim, na presente situação, o papel de divulgadora do que já tem sido tão divulgado, e impossibilitada, pela própria natureza desta situação e pelo curto tempo de que disponho, de realizar esforços de aprofundamento, opto por discutir aqui alguns pontos específicos da teoria de Vygotsky que têm sido, a meu ver, objeto de interpretações equivocadas. Minha intenção é apontar alguns aspectos a respeito dos quais um refinamento na compreensão do pensamento de Vygotsky me parece extremamente necessário.

ÊNFASE SÓCIO-HISTÓRICA X DETERMINISMO CULTURAL

A ênfase na dimensão sócio-histórica do desenvolvimento humano não implica em determinismo cultural.

Um dos principais postulados de Vygotsky é o de que o funcionamento psicológico tipicamente humano fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico. Esse postulado, aliado às relações explícitas de Vygotsky com o projeto de construção de uma psicologia soviética de base marxista, é às vezes interpretado como uma afirmação da tirania do coletivo sobre o individual, onde não há lugar para o sujeito e para o seu processo de desenvolvimento pessoal.

O sócio-histórico para Vygotsky, entretanto, não é sinônimo de "coletivo" ou de "sistema social", no sentido de uma força opressora que se impõe monoliticamente ao indivíduo. É pensado, isso sim, como processo, onde o mundo cultural, em seus múltiplos recortes macroscópicos e microscópicos, apresenta-se ao sujeito como o *outro*, a referência externa que permite ao ser humano constituir-se como tal. Se, por um lado, o processo de internalização do material cultural molda o indivíduo, definindo os limites e possibilidades de sua construção pessoal, é exatamente esse mesmo processo que lhe permite ser autenticamente hu-

* Comunicação apresentada à mesa redonda Piaget e Vygotsky, no 2º Congresso de Educação das Escolas do Grupo "A função social da escola", em São Paulo, março de 1992.

mano: na ausência do outro o homem não se constrói homem.

Dois aspectos da teoria de Vygotsky podem ainda ser invocados como contraposição à interpretação de determinismo cultural em seu pensamento. Em primeiro lugar, o fato de que a dimensão histórica, para Vygotsky, se multiplica em vários planos genéticos: o filogenético, o ontogenético, o sociogenético e o microgenético. Esses planos se entrecruzam e interagem, gerando uma configuração que é única para cada indivíduo e que está em constante transformação. Em cada situação de interação com o mundo social o indivíduo apresenta-se, portanto, num momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação e re-significação do material que obtém dessa fonte externa. Essa ação individual é um processo de constante recriação da cultura e é o fundamento da própria dinâmica dos processos culturais.

É dessa mesma idéia que emerge o segundo aspecto, dentre as colocações de Vygotsky, que se contrapõe à idéia de determinismo cultural: as funções psicológicas superiores, principal objeto do interesse de Vygotsky, referem-se a processos voluntários, ações conscientemente controladas, mecanismos intencionais. Consciência, vontade, intenção, pertencem à esfera da subjetividade, uma dimensão humana tão fundamental para Vygotsky (ainda que geralmente não contemplada nas discussões sobre seu pensamento). O processo de internalização, que corresponde à própria formação da consciência, "é também um processo de constituição da subjetividade a partir das situações de intersubjetividade. A passagem do nível intersicológico para o nível intrapsicológico envolve, assim, relações interpessoais densas, mediadas simbolicamente, e não trocas mecânicas limitadas a um patamar meramente intelectual" (Oliveira, 1992b).

IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM X VERBALISMO

A postulação da importância da linguagem no desenvolvimento das funções psicológicas superiores *não equivale* à valorização da transmissão cultural verbalista.

As relações entre pensamento e linguagem ocupam lugar central na obra de Vygotsky e representam, talvez, o aspecto mais difundido de seu trabalho entre nós. A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, sendo o principal mediador entre sujeito e objeto de conhecimento. O pensamento verbal, para Vygotsky, predomina na ação psicológica tipicamente humana e exerce papel fundamental no processo de interpretação do mundo pelo sujeito.

Com base em uma interpretação literal do termo verbal, não referenciado ao contexto das idéias de Vygotsky, ao conceito de verbal é freqüentemente atribuído o significado de *verbalista*, isto é, referente à transmissão de conhecimentos feita unicamente pela palavra, pela explicação oral. De acordo com essa interpretação, a fala, o discurso oral, seria, para

Vygotsky, a única fonte legítima de conhecimento. Essa interpretação tem uma conseqüência imediata e radical para a área da educação: os processos de ensino teriam que ser baseados na transmissão verbal de conhecimentos; o discurso oral do professor representaria, para os alunos, a fonte privilegiada do saber a ser transmitido na escola.

A interpretação (inadequada) de verbal como verbalista levaria, assim, à atribuição a Vygotsky da postulação de uma volta ao chamado ensino tradicional, onde o professor fala e o aluno absorve o conhecimento assim transmitido. Essa interpretação associa-se freqüentemente a outro equívoco na compreensão do pensamento de Vygotsky: sua idéia de que a intervenção de outras pessoas é fundamental para a promoção de processos de desenvolvimento do indivíduo é compreendida como uma proposta pedagógica intervencionista, de caráter autoritário, o que, novamente, conduziria à postulação de um ensino de tipo "tradicional".

Ora, verbal, para Vygotsky, não é verbalista: refere-se ao uso de uma linguagem, isto é, um sistema simbólico, internamente articulado por regras e compartilhado por um grupo de pessoas. A idéia de intervenção, por sua vez, busca a compreensão das relações interpessoais no processo de desenvolvimento humano e não remete à proposta de uma educação onde o sujeito é passivo. Vygotsky refere-se explicitamente a diversos processos que conduzem ao aprendizado e que não são nem verbalistas, nem autoritários, unidimensionais. A imitação e a brincadeira são atividades centrais, na análise de Vygotsky, para o desenvolvimento psicológico do indivíduo; a demonstração, o fornecimento de pistas, o monitoramento de tarefas, a orientação por meio de instruções são formas de promover a aprendizagem onde a ação do indivíduo é fundamental no desenrolar de seu próprio processo psicológico. Nem seria possível supor um lugar passivo para o sujeito em Vygotsky: a idéia da formação de um plano psicológico interno, da reconstrução individual dos significados transmitidos culturalmente, é obviamente central na proposta de Vygotsky. Para ele, "a internalização não é um processo de cópia da realidade externa num plano interior já existente; é, mais do que isso, um processo em cujo seio se desenvolve um plano interno de consciência" (Wertsch, 1988).

DESENVOLVIMENTO EM ABERTO X FALTA DE ESTRUTURA

A idéia do desenvolvimento humano "em aberto" e da importância dos sistemas funcionais *não significa* falta de estrutura.

A preocupação com a compreensão dos mecanismos cerebrais subjacentes ao funcionamento psicológico é uma das importantes vertentes do trabalho de Vygotsky, desenvolvida posteriormente sob forma de uma teoria neuropsicológica por Luria, seu colaborador. O pressuposto da postulação, por Vygotsky, de

uma base material para o funcionamento psicológico é o de que o cérebro humano é um sistema aberto, de grande plasticidade, moldado ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Essa idéia de plasticidade não supõe um caos inicial, mas sim uma estrutura básica estabelecida pela história da espécie, que cada indivíduo traz consigo ao nascer. Sobre essa estrutura básica é que serão organizados os chamados sistemas funcionais, que mobilizam diferentes partes do cérebro para a realização das diversas atividades psicológicas.

"As postulações de Vygotsky sobre o substrato biológico do funcionamento psicológico evidenciam a forte ligação entre os processos psicológicos humanos e a inserção do indivíduo num contexto sócio-histórico específico. Instrumentos e símbolos construídos socialmente definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento e mobilizadas na realização de diferentes tarefas" (Oliveira, 1992a).

A idéia de ordem, ou de não caos, para Vygotsky, emerge, assim, de duas fontes: da estrutura biológica própria da espécie e da organização imposta ao real pelas práticas culturais, a qual é expressa na estruturação do ambiente em que o indivíduo está imerso e na articulação dos sistemas simbólicos com que os grupos humanos operam. A estrutura biológica interage com a ordem gerada no interior das culturas e o que é plástico toma forma ao longo do processo histórico de construção do ser humano.

* * *

A discussão do pensamento de Vygotsky neste momento pede, como mencionado no início deste texto, aprofundamento. É necessário ultrapassar o impacto inicial de suas idéias, num primeiro momento consumidas "em bloco" por meio de reações de adesão, rejeição ou não compreensão, e proceder a um trabalho cuidadoso de interpretação, possível somente no interior do corpo de conhecimentos com que dialogamos contemporaneamente. Considero que estamos ingressando num período propício ao desenvolvimento desse trabalho, justamente porque há, por um lado, uma espécie de esgotamento do que se pode fazer no nível superficial e, por outro, a emergência de fontes cada vez mais abundantes e fidedignas para estudos aprofundados, particularmente com o início da publicação no Ocidente (Estados Unidos e Espanha) das *Obras Escolhidas de Vygotsky*, publicada em seis volumes em Moscou entre 1982 e 1984. A breve discussão realizada no presente texto talvez contribua para apontar aspectos a serem privilegiados nesse processo de aprofundamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Marta K. de. *Fatores biológicos e sociais no desenvolvimento psicológico: a concepção de Vygotsky*. São Paulo, 1992a. mimeo.
- _____. *O problema da afetividade em Vygotsky*. São Paulo, 1992b. mimeo.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WERTSCH, James V. *Vygotsky y la formación social de la mente*. Barcelona: Paidós, 1988.